



Porque não fazemos um curso básico sobre Feminismo:

UM MANIFESTO



Sempre nos perguntam porque a Universidade Livre Feminista não oferece um curso básico sobre Feminismo. E apesar de não falarmos muito sobre isso para as pessoas em geral, nós discutimos o assunto muitas e muitas vezes, ponderando sobre as necessidades e limitações do que é oferecer algo inicial para quem está chegando no movimento, querendo conhecer e entender mais.

O principal resultado dessa discussão foi o curso “Feminismo com quem tá chegando”. Não é básico, nem para iniciantes e muito menos para quem está chegando. É “com quem”. Porque a proposta é conversar no sentido de “provocar” o debate e incentivar que cada uma se engaje nos caminhos possíveis. O curso é antigo, mas a procura aumentou muito nos últimos meses, por causa do isolamento social para a contenção da pandemia da Covid-19. Só que, olhando bem, achamos que ele não se encaixa nesse momento. A plataforma Moodle tem as suas limitações, nós estamos com uma equipe operacional reduzidíssima, a maioria de nós atoladas de trabalho.

No entanto, decidimos resgatar o básico da nossa proposta, que é **provocar** a reflexão coletiva. Para isso, elaboramos esse manifesto com alguns dos princípios que vêm norteando a elaboração das nossas formações até aqui.

A Universidade Livre Feminista se baseia na ideia de que feminismo não é um “estilo de vida” nem um posicionamento individual. Feminismo é um

movimento social e uma linha de pensamento, baseada em perspectivas teóricas elaboradas ao longo dos séculos. Por não ser individual, não temos como “ensinar feminismo” para ninguém. O que fazemos é compartilhar conhecimentos e práticas entre nós. Nós resistimos assim ao longo dos séculos, quando não éramos ouvidas, ninguém nos reconhecia sequer como seres pensantes.

Nesse processo, cada uma pode e deve trilhar seu próprio caminho. Temos muita coisa escrita, produzida, pensada, falada. Temos coletivos, movimentos locais, movimentos nacionais, organizações, associações, grupos acadêmicos, grupos culturais, religiosos. Mas o importante é reafirmar que o Feminismo é construído coletivamente e é diverso. Somos diversas, não estamos dispersas. Muitas que vieram antes de nós lutaram por igualdade e liberdade e muitas que virão depois continuarão lutando.

Sobre as que vieram antes de nós, o pressuposto da Universidade Livre Feminista é que fomos sistematicamente silenciadas, esquecidas, ignoradas, não tivemos nossas lutas ou nossos trabalhos reconhecidos. Por isso, não concordamos quando se fala do início do feminismo ter se dado com o movimento sufragista. Essa é a forma de organização das lutas que começa com a Modernidade, quando surge a identidade feminista. Mas o feminismo é parte de uma trajetória de lutas que vem de longe. Temos consciência de que não estaríamos aqui sem a luta das mulheres escravizadas e de muitas outras mulheres pela liberdade.



Porque não fazemos um curso básico sobre feminismo: UM MANIFESTO

Outro princípio importante para a Universidade Livre Feminista é a valorização do nosso conhecimento e das nossas experiências. É assustador como compartilhamos livros, textos e referências de americanos e europeus muito mais do que referências nacionais. Isso alimenta o círculo vicioso de que a produção nacional continua desvalorizada, sem incentivos e com pouca circulação.

Por fim, não dá para falar de feminismo na internet sem considerar que a maior parte das mulheres do Brasil não tem acesso à rede. Quando tem, é pelo whatsapp. E nós queremos dialogar com essas mulheres de alguma forma. Porque acreditamos na resistência cotidiana, mesmo que seja tão difícil de vê-la. Acreditamos na potência do diálogo entre quem tem mais acesso com quem não tem, de pessoas das mais diferentes regiões do país e com as mais diferentes questões.

Ainda assim, com todos esses limites, estamos entendendo que precisamos compartilhar o que aprendemos nesses 10 anos de Universidade Livre Feminista. Por isso, criamos a campanha educativa "Feminismo com quem tá chegando", que conforma nossos princípios feministas e nosso compromisso com o compartilhamento de aprendizados em um experimento pedagógico por meio do Instagram.

Como vamos fazer?

Nos próximos meses, vamos propor debates através de referências a partir do nosso perfil no instagram @ulivrefeminista. Serão 5 trilhas de aprendizado para percorrermos juntas. A cada duas semanas será proposta uma nova trilha, que estimula reflexão sobre feminismo. Durante essas duas semanas, postaremos materiais diversos, como textos, vídeos, fotos e enquetes, para estimular debate acerca do tema de cada trilha.

Nós entendemos que o feminismo é uma construção coletiva e por isso acreditamos que nossos caminhos são dialógicos. Vamos propor, ao longo das trilhas, momentos de diálogo através da caixa de perguntas do Instagram e também nos comentários das postagens. As limitações da plataforma nos colocam diferentes desafios nesse novo esforço pedagógico, mas estamos confiantes e dispostas a experimentar o Instagram como uma ferramenta para a pedagogia feminista.

A campanha educativa "Feminismo com quem tá chegando" vai percorrer 5 trilhas de aprendizado:

Trilha 1: Diversas mas não dispersas

Trilha 2: Feminismo "com quem" está chegando

Trilha 3: Rompendo com os Silêncios

Trilha 4: Um pouco da história do feminismo no Brasil

Trilha 5: Feminismo Popular

Para participar, siga nosso perfil no Instagram @ulivrefeminista. Chame as amigas, crie grupos de estudos e traga suas provocações.

A campanha "Feminismo com quem tá chegando" é uma iniciativa da Rede de Colaboradoras da Universidade Livre Feminista.

Produção e Execução:

Bibiana Serpa
Cristina Lima
Malu Oliveira
Priscilla Brito
Sophia Branco